



## CAPITÉIS: O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO EM IVORÁ/ RS-BR <sup>1</sup>

Thaís Viero Bezerra<sup>2</sup>

Eva Regina Coelho<sup>3</sup>

Janine Cargnelutti<sup>4</sup>

Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

**Resumo:** A presente pesquisa, ora em sua segunda fase, concentrou-se na análise dos dados já levantados dos capiteis de Ivorá/RS-Brasil, em verificar a sua relação com a preservação da identidade da comunidade descendente de imigrantes italianos, destacando a importância dos capiteis e respectivas festas dos santos padroeiros. A pesquisa de campo se centrou nos Livros Tombo da Paróquia e entrevistas com pessoas da comunidade sobre as possibilidades turísticas dos capiteis e de suas festas. Os resultados da análise de duas festas já demonstram que parte dos visitantes nestes eventos é moradora da própria comunidade e arredores, são os turistas locais, enquanto a outra parte dos visitantes origina-se das cidades próximas, mas todos vêm em busca das manifestações religiosas e gastronômicas, portanto seriam turistas culturais.

**Palavras-chave:** Capiteis de Ivorá/RS; Festas nos Capiteis; Turismo Cultural e Religioso.

### Introdução

Este artigo é resultado da pesquisa de campo iniciada no ano de 2012, prevista no projeto intitulado “Capiteis de Ivorá/RS: religiosidade, patrimônio histórico e turismo”, com objetivo de recuperar a memória da construção dos capiteis de Ivorá/RS, vinculando-os ao patrimônio histórico legado pelos descendentes italianos nesta região.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante da segunda etapa do Projeto Capiteis de Ivorá/RS: Religiosidade, patrimônio histórico e turismo” iniciado em 2012 e premiado como melhor pesquisa da área das Ciências Sociais do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, em 2013;

<sup>2</sup> Autora: Acadêmica do Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, pesquisadora voluntária do Projeto Capiteis de Ivorá, em 2013; [thaisvierobsm@hotmail.com](mailto:thaisvierobsm@hotmail.com);

<sup>3</sup> Co-autora: Licenciada em História pela UFSM, Bacharel em Turismo pela UNIFRA, Especialista em Patrimônio Cultural pela UFRGS, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, atualmente responsável pela disciplina de Patrimônio Turístico no curso de turismo da UNIFRA, SM. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Capitéis de Ivorá/RS: Religiosidade, patrimônio histórico e turismo”, [evaregina@unifra.br](mailto:evaregina@unifra.br);

<sup>4</sup> Autora: Egressa do Curso de Turismo da UNIFRA, pesquisadora voluntária do Projeto em 2012 e 2013.



Na sua primeira fase (2012), o projeto teve a intenção de reunir dados sobre a história e as condições atuais dos capiteis de Ivorá/RS e sua viabilidade turística. Tendo sido o projeto reencaminhado em 2013, nesta segunda fase a pesquisa de campo objetivou, além da conclusão do levantamento dos capiteis, captar as percepções dos moradores de Ivorá sobre a importância dos capiteis como fator da identidade local e resgatar aspectos das festas que se realizam junto a alguns dos capiteis, analisando suas possibilidades turísticas.

Ivorá é um município situado na região central do Rio Grande do Sul, a 360 quilômetros de Porto Alegre, contando com uma população de 2.156 habitantes em 2010 (IBGE - Censo 2010). Seu surgimento está relacionado ao desenvolvimento da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana criada em 1877 pelo governo imperial brasileiro no centro do Rio Grande do Sul, tendo como núcleo inicial Silveira Martins. Ivorá surgiu como Núcleo Norte e começou a ser povoada por imigrantes vindos do norte da Itália em 1883 (BELLINASSO; MARCON, 1993). Em 1901, foi elevada à vila e em 1918, à categoria de Paróquia. Em 1988 Ivorá tornou-se independente de Julio de Castilhos.

A religiosidade dos imigrantes italianos os sustentou nos primeiros tempos frente ao trabalho na floresta e nos campos no interior do Rio Grande do Sul (MANFROI, 2001). A religião foi o fator de integração social, que manteve a coesão e a identidade cultural na nova realidade. Além das capelas, onde as famílias recebiam apoio espiritual de um padre leigo que “puxava o terço”, substituindo a missa dominical (MANFROI, 2001), os colonos costumavam erguer dentro de suas propriedades ou à beira das linhas<sup>5</sup> os capiteis, pequenas capelas edificadas em homenagem a um santo, por uma promessa ou benção alcançada. Ao redor destas pequenas construções, as famílias reuniam-se periodicamente para rezar o terço, pedir chuvas para as lavouras, agradecer as graças recebidas ou simplesmente para e ter momentos de convívio com os parentes e vizinhos, aos domingos.

---

<sup>5</sup> Linhas: segundo Manfroi (2001) a colônia italiana era dividida em léguas e estas em linhas. A linha era um caminho, muito estreito no meio da floresta virgem, através de todos os acidentes do terreno, unindo um ponto de partida a um ponto de chegada.



Capiteis são pequenas capelas erguidas geralmente em homenagem aos santos de devoção, ou por conta de promessas ou graças alcançadas. No Rio Grande do Sul ele constitui na marca da presença do imigrante italiano e sua devoção religiosa, segundo o Padre Egidio Peripoli<sup>6</sup>. Segundo o entrevistado, o *capitelo*, para os italianos imigrados para o RS, significava “uma pequena capela que alguém por devoção ou por vários motivos, fez construir”, desde o início da colonização e muitos deles hoje se transformaram em centros comunitários.

No primeiro ano de pesquisa de campo em Ivorá foram identificados 28 destas capelinhas. Alguns na área urbana, muitos na zona rural, outros fora dos limites do município, mas dentro da jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá. No segundo ano da pesquisa, mais dois capiteis foram contabilizados, além de algumas grutas. Os capiteis até agora identificados, localizados e que tiveram alguns traços de sua história recuperada foram: Capitel de Nossa Senhora da Guarda (Nostra Signora della Guardia), na Avenida Garibaldi no centro de Ivorá; Nostra Signora della Guardia, no Monte Grapa; Santo Antônio de Pádua, na Rua Pinto Bandeira, da família Dal Ross; Santo Antônio de Pádua, Rua General Osório, entrada da Linha Londero Moro; Santo Antônio de Pádua, da família Copetti, na Boca da Picada; Santo Antônio de Pádua, da família Peripolli, na Linha Cinco; Santo Antônio de Pádua, da família Bosi, na Linha Filippin; Santo Antônio de Pádua, da família Della Fávera, na Boca da Picada; Santo Antônio de Pádua, na Linha Cinco (acima do rio Miquelon); Santa Julia, no Barreiro; Santa Julia, na Rua do Monte Grapa; Santa Escolástica, na Linha Simonetti; Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Um; Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Santo Antônio; Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Simonetti; São Paulo, em Colônias Novas; São Paulo, na Linha Venturini; Nossa Senhora do Bom Parto, linha Londero Moro na entrada da Piruva; Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, entre São João dos Mello e Barreiro; Nossa Senhora da Saúde, na linha Simonetti; Nossa Senhora Aparecida, na Curva Perigosa; Nossa Senhora de Fátima, na Encruzilhada de Fátima; Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Linha Sete dos Basso; Nossa Senhora do Carmo, em São João dos Mello (Município de Júlio de Castilhos); Nossa Senhora da

---

<sup>6</sup> Pe. Egidio Peripoli, natural de Ivorá/RS, hoje pároco de Formigueiro/RS, entrevistado em 10 de julho de 2013, pelas autoras, em Formigueiro.



Salete, no Chapadão; Nossa Senhora Imaculada Conceição no CTG Centelha do Imigrante, na Linha Sete; Sagrado Coração de Jesus, na Derrubada; Sagrado Coração de Jesus, na Linha Zancan; São Francisco de Assis, na Linha São Francisco; São Francisco de Assis e São Roque, na linha Venturini; Santo André, na Rua André Cargnelutti, além de várias grutas como a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Sítio Alto (Faxinal do Soturno) e a Gruta de Sant'Anna na Linha Barreiro.

Em muitos destes locais ainda ocorrem manifestações dos devotos em época de seca, quando são realizadas procissões ou terços a Santo Antônio de Pádua ou Santa Terezinha do Menino Jesus, principalmente. Atualmente, no entanto, alguns destes capiteis são atrativos para devotos e visitantes, pois ali se realizam as festas anuais em honra do santo homenageado.

### **Metodologia**

Este trabalho de pesquisa desenvolve-se com base na bibliografia conhecida sobre a história do povoamento e desenvolvimento da região da Ivorá, nos Livros Tombo da Paróquia de Ivorá e em entrevistas com pessoas locais indagando sobre as festas que se desenvolvem em alguns capiteis. As entrevistas realizadas durante o trabalho de campo são direcionadas para o tema principal, com perguntas que provoquem e oportunizem ao entrevistado falar o quanto julgar necessário. Os deslocamentos até Ivorá são realizados quinzenalmente. A partir de setembro estes deslocamentos priorizarão as festas realizadas nos capiteis de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, Nossa Senhora Medianeira e Nossa Senhora da Salete e de Nossa Senhora de Fátima, na Gruta do Sítio Alto (Município de Faxinal do Soturno).

Com a transcrição e análise qualitativa das entrevistas e demais dados sobre capiteis e festas ali realizadas, espera-se que seja possível reescrever a história de cada capitel e das festas, além de considerar sua atratividade turística. Isto deverá recompor um momento da história do município de Ivorá, refazendo a memória coletiva e a identidade representada pela italianidade de sua cultura.



### **Romaria vocacional ao Capitel de Nossa Senhora Medianeira em Ivorá/RS**

Pretende-se aqui analisar alguns aspectos de duas festas que acontecem junto a capiteis, anualmente, tendo em vista, principalmente a participação da comunidade e de visitantes. Os capiteis onde se realizam festas de caráter popular e devocional são: Capitel de Nossa Senhora do Carmo, Capitel de Nossa Senhora da Salette, Capitel de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia e Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Sítio Alto. Como a pesquisa ainda está em andamento, optou-se pela caracterização apenas da Romaria Vocacional de Nossa Senhora Medianeira e da Festa de Nossa Senhora do Carmo, sobre as quais foram conseguidos dados mais completos, até o momento.

A Festa/Romaria Vocacional no Capitel de Nossa Senhora Medianeira de (Fig.02), localizado entre as Comunidades do Barreiro (interior de Ivorá) e de São João dos Mello (Júlio de Castilhos), foi relatada em entrevista pela senhora Inês Moro<sup>7</sup>, natural desta região, uma das responsáveis pela sua organização. Trata-se de uma romaria vocacional, pois toda sua renda é destinada às vocações sacerdotais, por isso doada aos Seminários Diocesanos de Santa Maria/RS. Esta característica da festa foi inspiração da senhora Terezinha Moro, devota de Nossa Senhora Medianeira e incentivadora das vocações sacerdotais entre as famílias de Ivorá<sup>8</sup>.

O capitel foi erguido em 1976, por iniciativa da senhora Terezinha Moro e seu esposo Achiles Moro à beira da linha de acesso a Júlio de Castilhos, entre as Comunidades de São João dos Mello e Barreiro. O primeiro terço no capitel foi rezado no final do mês de agosto de 1976 e a primeira missa foi celebrada em janeiro de 1977, por ocasião das Bodas de Prata do casal Terezinha e Achiles Moro, quando então foi dada a benção sacerdotal ao capitel. Alguns anos depois com aprovação do então Pároco de Ivorá, Padre Olinto Cremonese aconteceu a primeira romaria ao capitel de

<sup>7</sup> Funcionária aposentada da UNIFRA/SM, residente em Santa Maria/RS, em entrevista concedida às autoras no dia 27 de junho de 2013;

<sup>8</sup> Segundo o site: <http://valdeserrars.blogspot.com.br/2010/08/historico-paroquia-sao-jose-ivora.html>: acesso em 09 ago de 2013; Ivorá é conhecida como celeiro das vocações sacerdotais, pois em 91 anos de Paróquia “deu a à Igreja 28 padres e centenas de Irmãs de diversas ordens religiosas

Medianeira. Em 2012, a Romaria ao Capitel de Nossa Senhora Medianeira (Fig.02), comemorou 25 anos, realizada sempre no primeiro domingo de novembro.

Trata-se de uma festa popular religiosa típica se levarmos em consideração que se compõe, como outras tantas que acontecem na região, de dois momentos distintos: o momento que antecede à missa festiva, com procissão/romaria vocacional tendo à frente a cruz ornamentada com uma coroa de flores carregada por um membro da comunidade, com se vê na figura 02.

A seguir, são realizadas encenações alusivas ao tema anual da festa e celebração da missa, seguida da cerimônia de anúncio do grupo de festeiros para o próximo ano. No final da liturgia, durante muitos anos, dona Terezinha Moro fazia uma preleção sobre a importância da oração em família, pelo surgimento das vocações sacerdotais e religiosas e sobre a importância da religiosidade e devoção herdada dos antepassados italianos. Atualmente, este momento é cumprido por um dos seus filhos.



Figura 01: Capitel de Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças em Barreiro, Ivorá/RS. Ao lado a capelinha para acender velas.

Foto: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá/RS



Figura 02: Celebração da missa pelo Padre Alcione de Carvalho durante a Romaria Vocacional no Capitel de Nossa Senhora Medianeira de 2012, em Barreiro, Ivorá/RS.

Foto: Acervo de Inês Moro

O segundo momento inicia-se com os festejos populares: almoço, em torno do meio dia, com risoto, churrasco, salada de maionese e salada verde, cucas e pães. Estes pratos são preparados pelos festeiros e voluntários no próprio local da festa, onde foi construída uma espécie de caramanchão para proteger do sol e da chuva. Depois do



almoço, os participantes, comunidade e visitantes, em grupos, descansam ou conversam, esperando a hora do terço e da bênção da saúde, tradicionalmente realizados às 15 horas. O ambiente é familiar: amigos e parentes se reencontram, é o momento de reatar amizades, fortalecer laços, enfim, “colocar a conversa em dia”, comentar as graças recebidas e os novos pedidos a Nossa Senhora.

A divulgação do evento, segundo Inês Moro, é feita pelo Informativo da Paróquia de Ivorá, pelas rádios da Quarta Colônia, pelos festeiros e pessoas ligadas às famílias das Comunidades envolvidas que se encarregam da divulgação “boca-a-boca”, e pelos seminaristas. O esquema atrai para a romaria vocacional do capitel de Nossa Senhora Medianeira, cerca de 300 pessoas, anualmente. Este número não é expressivo comparado ao de outras festas realizadas também no âmbito da Paróquia de São José de Ivorá, como a Festa de Nossa Senhora de Lourdes na Gruta de Sítio Alto (no município de Faxinal do Soturno), cuja estrutura é capaz de receber 800 visitantes para almoço ou a de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Linha Sete, onde o salão da comunidade tem capacidade para cerca de 400 pessoas.

### **Festa no Capitel de Nossa Senhora do Carmo da Paróquia de Ivorá/RS**

O capitel de Nossa Senhora do Carmo localiza-se na Comunidade de São João dos Mello, em Júlio de Castilhos/RS, próximo a Bom Retiro (Município de Nova Palma) e quase na divisa com Ivorá, mas está dentro da jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá. A senhora Augusta Bertoldo Boton tornou-se devota de Nossa Senhora do Carmo após ter sido atendida, segundo se conta, pela Mãe de Jesus quando fez a Ela a promessa que se lhe fosse dada a graça da cura de um reumatismo crônico que a obrigava a permanecer a maior parte do seu dia acamada, ela construiria um capitel em sua homenagem.

Conforme conta a senhora Salete Almeida<sup>9</sup>, moradora da Comunidade de São João dos Mello, a graça foi alcançada pela senhora Augusta Boton e ela cumpriu a

---

<sup>9</sup> Moradora da comunidade de São João dos Mello concedeu entrevistas às autoras em 18 de outubro de 2012;

promessa. Recuperada, a senhora Augusta comprou uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, ergueu um altar dentro da sua propriedade em 1945 em todo o período de Quaresma, as sexta-feira e aos domingos reunia os vizinhos mais próximos para rezar a Via Sacra, pois conforme seu compromisso se responsabilizara pela divulgação da devoção a Nossa Senhora do Carmo (BELLINASSO; MARCON 1993).

No dia dedicado a Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho, todos os anos, dona Augusta convidava as Comunidades de São João dos Mello e Bom Retiro para, na sua casa rezarem o terço e confraternizarem com pratos de doces que cada família trazia, depois jogavam bocha, baralho, cantavam cantos italianos (BELLINASSO; MARCON 1993). A senhora Augusta Boton faleceu em 1972 sem ter conseguido realizar o sonho de construir o capitel para Nossa Senhora e que lá fossem rezadas missas no dia a ela consagrado. Dona Augusta tinha apenas uma filha adotiva, Elísia Boton, que assumiu o compromisso de erguer o capitel e continuar a divulgação da devoção a Nossa Senhora do Carmo. Em 1989 com ajuda das comunidades de São João e Bom Retiro o capitel foi erguido à beira da estrada para que todos possam visitá-lo e no dia 16 de julho do mesmo ano foi rezada a primeira missa no local (Fig.05).



Figura 05: Capitel de Nossa Senhora do Carmo, em São João dos Mello, Júlio de Castilhos, construído em 1989.  
 Foto: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá/RS



Figura 06: Missa celebrada no Capitel de Nossa Senhora do Carmo, São João dos Mello, pelo Pároco de Júlio de Castilhos e o Diácono de Nova Palma em 16 de julho de 2013.

Foto: <http://www.alcir61.net/2013/07/sao-joao-dos-mellos-celebra-missa-no.html>;



A Festa Vocacional de Nossa Senhora do Carmo no capitel em São João dos Mello realiza-se conforme a tradição criada pela senhora Augusta Bertolo Boton, todos os dias 16 de julho, independente do dia da semana. Quando chove acontece dentro da Capela local. A festa inicia-se com a celebração da missa junto ao capitel (Fig.06), na parte da tarde e após o ato litúrgico são oferecidos os doces. A Senhora Elísia sempre cuidou de tudo, mas após ficar doente precisou ir morar com sua filha em Porto Alegre, deixando a incumbência da organização da festa com três casais das comunidades envolvidas, que se encarregam da divulgação da devoção a Nossa Senhora do Carmo e do cuidado com o capitel. Cada ano os casais locais se revezam na organização da festa e da copa. Como de costume, a renda das festas com a venda dos doces é toda entregue às vocações sacerdotais.

Os visitantes, além dos moradores da comunidade de São João dos Mello, são principalmente devotos de Ivorá e da comunidade de Bom Retiro de Nova Palma que vêm pedir ou agradecer as graças recebidas de Nossa Senhora do Carmo.

Para a senhora Erenita Pippi<sup>10</sup>, “a religiosidade das pessoas é o que mais chama atenção nestas festas. No entanto, para tornar maior a visitação, falta o incentivo do poder público e da Paróquia, no sentido de dar condições de asfalto e sinalização para chegar até os locais”.

### **3.1 A Festa no capitel e seu significado para o turismo cultural**

A importância de eventos com tais características é que pequenas comunidades no interior de Ivorá/RS, como as que são aqui destacadas, ao mobilizar-se anualmente pela organização da festa do seu santo padroeiro, estão garantindo a continuidade das características materiais e imateriais do seu patrimônio histórico e cultural. Pode-se afirmar que as repetições conscientes dos rituais sagrados e profanos das festas do padroeiro não almejam apenas sua preservação como tal. A mobilização periódica dos indivíduos e da comunidade, sob uma liderança leiga local ou de um padre, serve

---

<sup>10</sup> Moradora de Ivorá, professora aposentada, entrevistada em 03 de julho de 2013;

também “para resolver problemas e encontrar o caminho da regeneração, da renovação e da revitalização” (DIAS, 2006, p. 98).

A festa, para Baktin (apud GROPPPO, 2005, p. 14),

é uma forma primordial de civilização, de vida cultural, dado que não satisfaz apenas uma “necessidade” material premente. Ao contrário do trabalho cotidiano, a festa não supre uma necessidade primária de sobrevivência. Na verdade, permite a criação do mundo das idéias, da vida espiritual, ligada aos fins superiores da existência humana.

Portando, em festas como as que acontecem no interior de Ivorá, as comunidades envolvem-se com a organização, distribuição das tarefas, divulgação e no dia do evento ainda atuam como personagens principais e desta maneira renovam “periodicamente o sentimento de si mesmo e de sua unidade. Ao mesmo tempo, os indivíduos são reafirmados na sua natureza de seres sociais” (DURKHEIM *apud* AMARAL, 2001, p. 26). De acordo com o pensamento de Amaral (2001, p. 26), quanto mais festas um determinado grupo realiza, maiores as possibilidades de permanecerem unidos e fazerem frente às forças contrárias à união. Um elemento contrário à união dos grupos a ser considerado neste estudo poderá ser o próprio turista, que tanto pode apresentar-se como fator positivo, como negativo. Ao analisar festas populares em comunidades do interior da Itália, Maria Nazareth Ferreira (2005) chama a atenção para o turismo predatório caracterizado como “tipo de turismo nocivo para a comunidade e os espaços envolvidos, em equilíbrio e sem preocupação com a capacidade de carga do território” e com “o limite de tolerância ao desenvolvimento”, ou seja, “ultrapassando parâmetros condizentes com uma adequada utilização dos recursos envolvidos” (FERREIRA, 2005, p.38). “Neste tipo de turismo, os visitantes agem de forma impositiva sobre os receptores em geral” (FERREIRA, 2005, p.38), pois exigem melhorias, novidades, mudanças que, às vezes, acarretam situações nocivas ao contexto da comunidade. As manifestações culturais típicas das regiões e localidades estudadas pela autora são prejudicadas pela falta de cuidado ou mesmo pela sua banalização por parte dos visitantes.

Devido a peculiaridades com relação à visitação da região de Ivor /RS, principalmente quanto à sua precária estrutura destinada a visitantes, torna-se difícil

relacionar o objeto de estudo, as festas em torno dos capiteis, com o movimento conhecido por turismo. Por outro lado, o visitante de uma festa religiosa da região não permanece mais de algumas horas na localidade, seu consumo restringe-se, na maioria das vezes, ao almoço italiano oferecido, os reflexos econômicos de sua visita não vão além da comunidade em questão. Consideremos a definição de Oscar De La Torre Padilha (1997, p. 16), que conceitua o turismo como

um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que [...] por motivo de recreação, descanso, cultural ou saúde, se deslocam de seu lugar habitual a outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A partir das ponderações do autor pode-se relacionar a expressiva visita à região do interior de Ivorá/RS durante as festas das comunidades ao redor dos capiteis como um movimento de turistas, uma vez que sua estadia responde à atratividade cultural, religiosa e gastronômica de tais festas. Por outro lado, a participação dos visitantes acaba provocando uma troca expressiva de relações culturais e sociais com a comunidade.

Outro ponto a considerar, conforme os dados reunidos até momento é o fato de que a maioria dos participantes e visitantes ocasionais nestas festas religiosas de caráter popular no interior de Ivorá/RS é oriunda da própria região. O que não significa que não sejam “turistas”, pois formas atuais de pensar o turismo cultural como sendo aquela modalidade relacionada à busca de uma atividade de lazer ou cultural que não se restringe só ao visitante, mas também com respeito a movimentos do morador dentro de sua localidade, flexibilizam a caracterização deste novo turista. Em vista deste pensamento, entende-se que todo o equipamento de lazer, os locais históricos, as feiras, os monumentos, as igrejas e as festas religiosas, não foram feitos apenas para os visitantes. Eles existem também para uso do morador local, tanto quanto pelo turista. E no caso das festas nos capiteis, ambos estão presentes.

Tal constatação é pertinente no caso do visitante e participante das romarias vocacionais de Nossa Senhora Medianeira em Ivorá/RS, se for levado em conta que as festas desenvolvidas em capiteis atraem não só turistas ou visitantes de outras cidades da região, mas principalmente moradores da própria região onde se realiza tal festa. A



constatação poderá vir a auxiliar em decisões públicas sobre medidas relacionadas ao aproveitamento e valorização do patrimônio histórico e cultural local como entretenimento e fruição para a população. No entanto, ao levar-se em consideração que o propósito deste visitante, seja ele morador da região de entorno ou mais distante, seu objetivo é o mesmo: a manifestação cultural de cunho religioso e gastronômico que está visitando, poderemos classificá-lo como turista cultural.

O turista cultural seria aquele visitante que “valoriza o contato com a comunidade e a compreensão do significado da história, dos bens e expressões culturais; [...] demanda também entretenimento, especialmente por meio de atividades e eventos culturais” (BRASIL, 2007, p.15).

Com respeito ao turismo cultural, Baudrihaye (1997, apud COSTA, 2009, p.41) afirma que esteja baseado em elementos da cultura do visitado (ou seja, em “tudo aquilo que foi transformado pelo homem”), seu objeto de interesse poderia ser ampliado para “o turismo da natureza, para a paisagem transformada pelo homem [...], para um patrimônio religioso, um patrimônio civil, um patrimônio arqueológico, um patrimônio industrial [...], um patrimônio agrícola, [...]” enfim, o autor defende o uso de atrativos que normalmente não seriam vistos como pertencentes à categoria do patrimônio histórico cultural, mas que passam a ser disponibilizados como motivação para o turismo cultural.

Pode-se caracterizar como patrimônio cultural tudo aquilo que a população valoriza e escolhe preservar (DELIBARD, apud MEIRA, p.40) tanto na dimensão material como imaterial. Entende-se que o capitel, herança material italiana representaria outro viés da carga cultural transportada pelos italianos para suas colônias no Rio Grande do Sul, a materialidade de sua devoção ao santo.

O conceito de patrimônio até mais ou menos a última década do século XX trazia uma visão tradicionalista que considerava principalmente como legado cultural os bens artísticos e monumentais herdados do passado (Ribeiro, 2004). Hoje se tem a consciência sobre a “abrangência do patrimônio que pode alcançar manifestações culturais tangíveis como as tradições orais, música, idioma e festas” (RIBEIRO, 2004, p.49).

Hoje o patrimônio em suas diversas manifestações é capaz de atrair espectadores e com algum interesse de determinados segmentos poderá converter-se num atrativo turístico. Festas sempre são motivos de atração de visitantes principalmente “as festas populares que exploram foram identitárias dos grupos locais onde o motivo de encontro de fé ou simplesmente de celebrar atrai e identifica os devotos e indivíduos da mesma identidade” (RIBEIRO, 2004. p. 49). A este viés do turismo cultural tendo como foco o patrimônio tangível e intangível, principalmente manifestados em momentos de expressão da fé religiosa, podemos considerar como turismo religioso. Segmento que se configura “pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas” (BRASIL, 2006, p.36) e se caracteriza pela participação em festas e romarias, em comemorações religiosas, visitação a igrejas, templos, santuários, terreiros; realização de itinerários e percursos de cunho religioso (BRASIL, 2006).

A discussão sobre identidade no contexto deste estudo dirigiu-se pelo entendimento de que cada pessoa como ser social ou ser político, carrega uma identidade própria, individual, marcada por seu pertencimento a diversos grupos sociais (GALVÃO, 2007) que determinam sua identidade cultural. Neste aspecto, identidade pode determinar “as semelhanças, os pertencimentos, as igualdades [...] em comunidades de diferentes amplitudes” (GALVÃO, 2007 p.375), diferenciando-as de outras comunidades. O sentimento de identidade leva o indivíduo   união com o grupo de pertencimento pela preservação dos aspectos culturais, pela continuidade das tradições, da memória, das origens como tem ocorrido com relação ao objeto deste estudo, levando à preservação da materialidade e imaterialidade relacionadas aos capiteis. A materialidade se refere ao capitel como patrimônio histórico cultural e a imaterialidade é representada pela memória da devoção revivida em cada ritual das festas. A identidade local mantida pelo esforço da comunidade é o diferencial que atrai a visitação e hoje justifica o entendimento de que as festas nos capiteis na região de Ivor /RS passaram a ser consideradas como atração para o turismo cultural e religioso, pelo seu cunho histórico, representativo da população descendente do imigrante italiano.



#### 4. CONCLUSÃO

A comunidade de Ivorá/RS com seus encontros festivos e devocionais renova-se periodicamente transmitindo às gerações mais novas o legado espiritual de suas origens. As festas permitem o reencontro, o conhecimento e a fraternidade. A cordialidade presente nestes encontros familiares atrai a comunidade em geral, os visitantes da própria região e de outras, chegam à procura de locais agradáveis para o lazer, para demonstrar sua devoção, agradecer uma graça recebida, ou simplesmente para o encontro com amigos ou familiares.

São os turistas ocasionais, todos fugindo da tensão do cotidiano, procuram na região o diferente, a cultura preservada, usufruindo da estrutura que não se destina apenas a eles, visitantes, mas a toda a comunidade local. As famílias se esmeram em recebê-los, sem distinção, pois estão contribuindo para preservação do bem material, o capitel, e da festa como manifestação da religiosidade e ainda indiretamente, fortalecendo a autoestima das comunidades envolvidas. Assim, cresce a rede de consumo das festas devocionais nos capiteis de interior de Ivorá, bem como de outros tipos de comemorações oferecidas.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia. Festa à brasileira. O sentido do festejar no país que não é sério. 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/festas.pdf>, acesso em 05 jan. 2011.

BELLINASSO, Diácono Severino; MARCON, Frederico J. **Paróquia de Ivorá: 1918-1993, 75 anos de fé.** Santa Maria: Editora Pallotti, 1993.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Manual de orientações.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Diretrizes para o desenvolvimento.** Brasília: Ministério do Turismo, 2007.



COSTA, Flavia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

DE LA TORRE PADILHA, O. **El turismo**: fenómeno social. 2. ed. México: Fondo de Cultura, 1997.

GROPPO, Luis Antônio (Org). **Vamos para a festa!** Turismo e festa popular. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva 2006.

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, políticas e culturais. 2 ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MEIRA, Ana Lúcia. **O passado no futuro da cidade**: políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2004.

FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo**: a experiência italiana. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=ijb6jY9BTU0C&pg=PA9&dq=maria+nazaret+pereira&hl=pt&sa=X&ei=eLMFUuGwO8vaigLLvYHoCw&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=maria%20nazaret%20pereira&f=false>; acesso em 10 ago. 2013.

RIBEIRO, MARCELO. **Festas Populares e turismo cultural**: inserir e valorizar ou esquecer: O Caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/2104/PS040104.pdf>, acesso em 26 ago. de 2013.

SILVA, Orlando Sampaio. **Eduardo Galvão: índios e caboclos**. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=swhuXcQZXqkC&pg=PA374&dq=identidade+cultural&hl=ptBR&sa=X&ei=hVdZUtGCMojk9ASpvIG4Ag&redir\\_esc=y#v=onepage&q=identidade%20cultural&f=true](http://books.google.com.br/books?id=swhuXcQZXqkC&pg=PA374&dq=identidade+cultural&hl=ptBR&sa=X&ei=hVdZUtGCMojk9ASpvIG4Ag&redir_esc=y#v=onepage&q=identidade%20cultural&f=true), acesso em 12 out.2013.

IV ENCONTRO

# Semintur Jr.

Dia 8 de novembro de 2013 | Bloco 46 - Mestrado em Turismo

